

# Segurança energética se faz com a diversificação das fontes

Na edição de "O Globo" de 20/04/2012, Carlos Henrique Mariz e Crausio Lima publicaram artigo sob o título "Energia nuclear é a saída".

No texto os autores questionam a motivação às críticas à inclusão da energia nuclear na matriz brasileira e enfatizam o fato de que o consumo per capita brasileiro está entre 20% e 25% do consumo de um país desenvolvido.

Em seguida, os articulistas mostram o limite da geração hidrelétrica que, segundo os especialistas, já teria atingido o ponto máximo de exploração.

Até este ponto todas as afirmações são consensuais e de amplo conhecimento, não apenas de especialistas, como de uma ampla camada da população, preocupada com o porvir e a sustentabilidade de nossa capacidade produtiva.

No entanto, no afã de fazer prevalecer suas assertivas, a dupla parte para a ofensiva desqualificando as fontes mais consagradas de produção de energia: o gás natural e o carvão mineral.

Contra o gás a argumentação se limita a colocar em dúvida a perspectiva de produção de gás, nas camadas do pré-sal. O by-pass ao carvão mineral, nas linhas do artigo, é mais sutil, já que como gerador térmico e poluidor, o nuclear é bem mais suscetível de ser reprovado.

A linha de argumentação se limita a afirmação, infundada, de que o Brasil não possui fontes do minério suficientes para fazer face às suas necessidades. Esta falácia se apoia no total desconhecimento da realidade geológica brasileira.

O carvão mineral, hoje, apesar de não haver pesquisa geológica por 25 anos, ainda é a maior fonte fóssil do Brasil.

Em termos dos recursos reais, temos mais carvão do que petróleo numa relação de 3,5 para 1, com recursos ainda virtualmente intocados. Entendemos que para fazer esse resgate de energia, tão importante para a sociedade brasileira, todas as fontes serão necessárias, principalmente as fontes térmicas onde inclui-se carvão, gás e nuclear.

A segurança energética do Brasil somente ocorrerá com a diversidade de fontes e não pode ser feita a política de exclusão de nenhuma delas.

Fazer o lobby de uma fonte em detrimento das outras não é algo que mereça atenção. Significa um desserviço a todas.

O esclarecimento das vantagens de uma forma de geração não deve ser feita a custo da desqualificação de outras. A informação correta deve ser passada a

Sociedade, que precisa da energia para se desenvolver e ser sustentável. Portanto, o Brasil, por ser um país com a diversidade e abundância de fontes, tem a possibilidade de fazer uma matriz equilibrada atendendo os preceitos da sustentabilidade.

\* Fernando Luiz Zancan é presidente da ABCM